

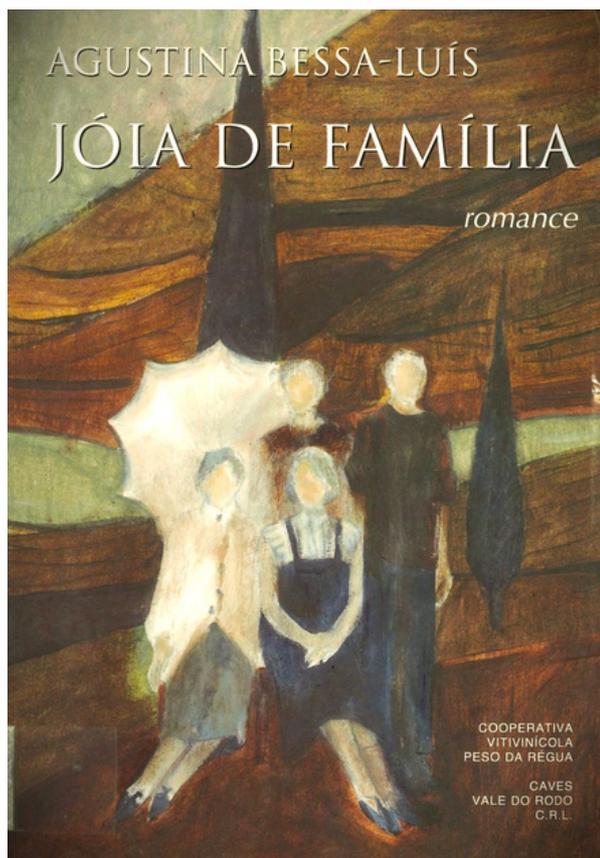


Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Núcleo do Conhecimento

Boletim Informativo | OUT 2022

## PARABÉNS, AGUSTINA BESSA-LUÍS.



LUÍS, Agustina Bessa. 1922 - 2019. *Jóia de família*.  
Viseu: Tipografia Guerra, imp. 2000. 345,[6] p.; 21 cm.  
Biblioteca do IVDP, IP | Cota: C /903

Foi num domingo, a 15 de outubro de 1922, que nasceu Agustina Bessa-Luís, em Vila Meã. Volvido um século, Agustina continua presente, fruto da força do seu pensamento plasmado nas suas obras, em tempo e espaço concretos, complexos, surpreendentemente atuais. O seu imenso legado literário continua por aqui, para ser aberto e descoberto, observado e falado, discutido e refletido.

Durante um ano, Agustina Bessa-Luís será celebrada com um conjunto significativo de iniciativas, numa parceria que envolve 15 entidades públicas e privadas, com especial destaque para a realização da longa-metragem *A Sibila*, exposições, a criação de bolsas de estudo, leituras encenadas, entre outras ações.

A sua obra é um marco na literatura portuguesa do séc. XX, pela sua densidade e substância. É naturalmente reflexiva sobre aspetos comuns da vida, não deixando, ainda assim, de ser ecuménica.

No preâmbulo de *Jóia de Família*, numa edição comemorativa do cinquentenário da Cooperativa Vitivinícola do Peso da Régua, Agustina Bessa-Luís dedica-a ao *lavrador do Douro (...)* em que, *mais uma vez, o Douro é protagonista*.

De entre as maiores, a superior homenagem que podemos efetivar a alguém de tamanha monumentalidade é invocar e eternizar a sua obra. Agustina escreveu, no mesmo preâmbulo, que *tudo arrefece à superfície dum mundo em perpétua mudança. Tudo menos o vinho com que se brinda*. Juntemos ao vinho a sua obra, e brindemos à sua genialidade.



## HISTÓRIA. SIMBOLOGIA. MITOLOGIA.

### Moedas do Imperador Constantino

Entre o vasto espólio cultural à guarda do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., faz parte um conjunto de peças da Estação Arqueológica do Alto da Fonte do Milho, localizada na UF de Poiares e Canelas, em Peso da Régua, com destaque para as moedas do período romano.

Na Roma Antiga, mais do que uma função económica, estas tinham um propósito de comunicação, uma vez que era a forma do Imperador transmitir a sua mensagem pelo extenso território, utilizando a imagem e o símbolo como forma de legitimar o seu poder.



Imagem 1 - Moeda *Constantinopolis* (frente)



Imagem 2 - Moeda *Constantinopolis* (verso)

Entre 330 e 346 d. C., o Imperador Constantino vai produzir várias moedas comemorativas que marcam a fundação de Constantinopla como nova centralidade, a oriente, e a afirmação de Roma como tradicional centro do Império, a ocidente. As duas moedas mais comuns desta produção são *Constantinopolis* e *Urbs Roma*, presentes no conjunto do IVDP, IP.

A moeda *Constantinopolis* (337-347 d. C.) tem na sua génese a personificação da cidade de Constantinopla, com capacete e cetro, presentes na frente da moeda. À volta, possui a inscrição *CONSTAN-TINOPOLIS*. No verso, encontra-se *Vitória*, também ela uma personificação, representada a conduzir uma carruagem.



Imagem 3 - Moeda *Urbs Roma* (frente)



Imagem 4 - Moeda *Urbs Roma* (verso)

A moeda *Urbs Roma* (330 d. C.) assinala a comemoração da fundação da capital do Império. Na frente, é possível identificar *Roma* - a personificação da cidade -, caracterizada como uma donzela armada com uma espada. No verso, podemos observar uma loba (símbolo da fertilidade) com os gémeos *Rómulo* e *Remo*, alusivo ao mito da Fundação de Roma. Não é possível a identificação das inscrições nas faces da moeda.